

Resenha

As origens da Universidade de Juiz de Fora

Eduardo Magrone
Faculdade de
Educação - UFJF

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes. *As origens da Universidade de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1999, 169p.

A tarefa de reconstituir uma história de quase sessenta anos de ensino superior pode ser inviável, se o autor não fizer algumas escolhas prévias. Nesse caso, o primeiro passo é delimitar as fronteiras geográficas da investigação. Por exemplo, um estudo historiográfico sobre o desenvolvimento do campo universitário brasileiro durante um período tão longo de tempo implicaria necessariamente uma visão panorâmica que desprezaria o significado explicativo dos detalhes. Contudo, os problemas não acabariam aí. Definidos os limites

geográficos e temporais, a escolha de uma questão específica certamente otimizaria o desenvolvimento da investigação, mas ao custo de sacrificar o estudo de importantes relações da referida questão com outros acontecimentos e fatos. Fazer escolhas é uma tarefa difícil e talvez desagradável, mas constitui uma etapa da qual não se pode escapar para a investigação em qualquer área do conhecimento, em especial nas ciências humanas.

O livro da professora Dalva Yazbeck é o resultado de muitas escolhas. A

primeira delas foi enfrentar o desafio de reconstituir a história do ensino superior no município de Juiz de Fora, do início do século passado a 1960, ano do surgimento da Universidade de Juiz de Fora. Outra escolha, talvez mais difícil, foi sustentar essa reconstituição com uma volumosa base empírica que disponibilizou uma impressionante quantidade de informações — opção esta não muito freqüente nos estudos historiográficos sobre o campo universitário brasileiro. Mas o rol de suas escolhas foi mais longo. A autora optou por focalizar os atores do processo investigado em suas relações específicas com as diferentes esferas do poder público e com as muitas dimensões do poder local durante as ações levadas a cabo para a estruturação de um sistema de ensino superior em um município do interior do Brasil.

O início do período em foco representou para história de Juiz de Fora o momento de a cidade repensar a si mesma diante do ocaso de uma época singular. A representação da “Manchester Mineira” ainda animava o imaginário da cidade, que via entristecida o ocaso de um período de notável desenvolvimento industrial e econômico, iniciado no final do século XIX. Os atores são intelectuais

urbanos: profissionais liberais, funcionários públicos, empresários, políticos e religiosos. Alguns, americanistas talvez; outros, intelectuais tradicionais, ligados à tradição católica, mas todos representantes da elite da cidade, consciente, mas não conformada com a sua decadência. Contrariamente ao que se poderia esperar, a motivação que anima os atores a empreender ações voltadas para a constituição de faculdades isoladas e centros de ensino em Juiz de Fora não foi alimentada por uma racionalidade de mercado, revigorada por um período de notável crescimento da economia local. O pano de fundo do processo de geração dessas instituições é dimensionado pelas disputas internas ao campo religioso entre católicos e protestantes; pela rearticulação das forças políticas municipais em torno de um projeto alternativo à industrialização; ou ainda por uma orientação dos grupos intelectuais em direção a um novo tipo de inscrição na vida pública da cidade.

Ao longo do livro, o leitor será conduzido a uma reconstituição detalhada das reuniões mais decisivas dos conselhos de gestão das instituições embrionárias da atual Universidade Federal de Juiz de Fora. Nesse percurso, chama a atenção a determinação de muitos grupos

intelectuais em tentar prover os recursos materiais e humanos necessários para a institucionalização da vida universitária local. Com efeito, não foram eles favorecidos pelo contexto. Tiveram sim que lutar contra a enxurrada de regulamentações restritivas do poder central e lidar com uma certa indiferença da sociedade local, assinalada pelo baixo índice de matrículas nos diferentes cursos superiores que ao longo do período foram surgindo. Em uma tal circunstância, a invenção da vida universitária não pôde abrir mão de um movimento em direção ao Governo Federal. E este é um dos pontos altos do livro: o resgate minucioso do processo de negociação das elites locais com as autoridades federais que assegurou a legitimidade e os recursos necessários para a reunião das Faculdades de Farmácia e Odontologia, Engenharia,

Direito, Medicina e Ciências Econômicas que deram origem à Universidade de Juiz de Fora.

No que diz respeito à articulação política das elites locais com o poder central, a gênese da Universidade de Juiz de Fora obedeceu a um padrão também verificado no processo de surgimento de outras instituições de ensino superior da rede federal. O que, a bem dizer, torna a leitura do livro da professora Lola Yazbeck ainda mais interessante em um momento de reflexão e debate acerca dos rumos e identidade das instituições federais de ensino superior. Instituições estas que se encontram premidas entre um projeto de reestruturação que impõe uma aproximação agressiva da lógica mercantil e uma federalização conservadora que resguarda os interesses corporativos das demandas sociais.